

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal da Mombuca (S.P.)

Class.: 306

Data: 30 de Março de 1989

Pg.: \_\_\_\_\_

# De Altamira a Mombuca

1990

Luiz Ferreira Lima +

**O**s índios do Xingu estiveram reunidos em Altamira, a 500 quilômetros de Belém (PA), para, armados de facões e bordunas e bem orientados para atacar autoridades, dizerem que são contrários a que a Eletronorte construa uma série de usinas hidrelétricas na Amazônia. Os índios têm a sua sociedade e a cultura, ambas primitivas. Como, então, fazê-los compreender a importância para o progresso do País da energia que moverá fábricas, dará empregos (inclusive aos índios aculturados) e gerará riquezas, que farão deste País grande um grande País?

Evidentemente, não será fácil, especialmente agora, quando por trás do primitivismo indígena estão os que confundem, por ignorância ou má-fé ou por ambas conjugadas, a defesa do meio ambiente e a integridade de ecossistemas com a paralização do progresso nacional. Acreditar

que o Brasil quer destruir a Amazônia, que os brasileiros são todos primitivos a ponto de pretender liquidar a maior floresta do mundo por espírito de ganância e desejo de riqueza e poder de uns poucos, é o mesmo que confundir germão com gênero humano. Isso é válido não só para os falsos ecologistas alimentados nos melhores restaurantes do Rio e de São Paulo e que deixam escorregar pela garganta abaixo, suavemente, o melhor "escocês" importado, sem se preocupar em saber se ele veio por Foz do Iguaçu ou diretamente, no bagageiro dos mais modernos aviões de carreira, como também para aqueles estrangeiros que pensam não serem os brasileiros capazes de encontrar os meios de desenvolver a Amazônia sem eliminar a floresta e o que resta das famílias indígenas.

Os índios que estiveram reunidos em Altamira talvez estejam, presentemente recebendo um grande apoio, de forma até inconsciente, de todos os que to-

maram conhecimento da visita feita pelo presidente interino da República, deputado Paes de Andrade a sua terra Natal, Mombuca, que eu pensava ficar na África, mas quando me disseram que fica no Ceará logo me tranquilizei, pois no vizinho Maranhão há até uma Nova York. No entanto, isso não tem a menor importância, porque a denominação de cidadãos não custa dinheiro ao País. Agora, utilizar três grandes aviões para ir de Brasília a Mombuca (onde o campo de pouso não suporta o tráfico de tais aeronaves) é "entrar pelo perigoso terreno da galhofa", como diria, se vivo ainda fosse, o notável cronista Stanislaw Ponte Preta, sobrinho da famosa Tia Zulmira, uma sábia senhora, o primo de Altamirando, o Mal-caráter.

Por essas e outras e outras é que se nota como são próximas Altamira e Mombuca.

\*Luiz Ferreira Lima é jornalista e diretor da Agência Planalto.